

O desempenho das exportações gaúchas em 2012*

Bruno Breyer Caldas**

Economista pela UFRGS, Mestre em Finanças pelo PPGA-
-UFRGS, Doutorando em Economia Aplicada pelo PPGE-
-UFRGS e Pesquisador em Economia da FEE

Resumo

O presente trabalho busca elucidar o desempenho das exportações do Rio Grande do Sul (RS) durante o ano de 2012. Historicamente, o RS é um dos principais estados exportadores do Brasil, com uma importante relevância pelas vendas externas tanto da indústria de transformação quanto da agricultura e da pecuária. O ano de 2012 foi atípico, com o setor exportador gaúcho enfrentando diversas dificuldades simultaneamente, que reduziram as vendas externas sobremaneira. Pode-se resumir o desempenho em 2012 em quatro vértices, que, conjuntamente, foram os responsáveis pela queda das exportações gaúchas e que também explicam a queda superior à média nacional: (i) a estiagem ocorrida em 2012; (ii) as dificuldades que surgiram nas exportações destinadas à Argentina; (iii) o embargo russo à carne gaúcha; e (iv) a queda na demanda internacional, devido ao ritmo econômico global desaquecido.

Palavras-chave: exportações gaúchas; economia gaúcha; estiagem.

Abstract

The current paper seeks to understand the performance of the exports of the Rio Grande do Sul (RS) in 2012. Historically the RS is one of the main exporter states in Brazil, both in agricultural products and in the manufacture industry. The 2012 year was unusual, with the export sector facing very diverse obstacles simultaneously, which had an important impact on the external sales. The 2012 performance of the external sector can be explained by four factors that together were responsible for the decrease in the RS exports and also explain why the performance was worse than the national average: (i) the drought that reduced soy crops in 2012, (ii) the Argentinian barriers to imports, (iii) the Russian embargo to the exports of meat of the Rio Grande do Sul, (iv) the fall of the international demand for products due to the reduction in the global economic rhythm.

Key words: exports of Rio Grande do Sul; economy of the Rio Grande do Sul; drought.

* Artigo recebido em 21 jan. 2013.
Revisor de Língua Portuguesa: Breno Camargo Serafini.

** E-mail: bruno@fee.tche.br

1 Introdução

O presente trabalho busca elucidar o desempenho das exportações do Rio Grande do Sul durante o ano de 2012. Historicamente, o RS é um dos principais estados exportadores do Brasil, com uma importante relevância, pelas vendas externas tanto da indústria de transformação quanto da agricultura e pecuária. O Rio Grande do Sul é o segundo estado do Brasil em termos de exportações da indústria de transformação e o principal exportador de diversos setores como fumo e calçados.¹ Logo, analisar o desempenho do comércio exterior do RS é importante para entender a dinâmica do PIB do Estado, assim como para fazer um paralelo com o ritmo das exportações do Brasil. O ano de 2012 foi atípico, com o setor exportador gaúcho enfrentando diversas dificuldades simultaneamente, como a estiagem, as barreiras às exportações para a Argentina e para a Rússia, bem como a queda na demanda internacional, as quais contribuíram para redução das vendas externas sobremaneira. Tais fatores foram externos à economia gaúcha, sem que nenhuma medida compensatória de curto prazo pudesse contrabalançar a tendência negativa para o desempenho das exportações em 2012.

Este artigo divide-se em quatro partes, incluindo esta **Introdução**. A segunda parte aborda os principais fatores que influenciaram o desempenho das exportações gaúchas em 2012. Na terceira parte, é feita uma descrição e uma breve análise dos resultados da agropecuária e da indústria de transformação. Por último, são feitas as **Considerações finais** sobre o desempenho geral das exportações do Rio Grande do Sul em 2012 e busca-se resgatar os principais segmentos analisados ao longo do texto.

2 Principais fatores que influenciaram o desempenho das exportações do Rio Grande do Sul

Conforme dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC), no ano de 2012, o Rio Grande do Sul exportou aproximadamente US\$ 17,3 bilhões, um valor 10,5% inferior ao obtido em 2011. Com este resultado, o Estado caiu para quinto lugar no

ranking dos maiores estados exportadores entre as unidades da Federação, com São Paulo em primeiro lugar (US\$ 59,3 bilhões), Minas Gerais em segundo (US\$ 33,4 bilhões) e Rio de Janeiro em terceiro (US\$ 28,7 bilhões). O Estado do Paraná ultrapassou o RS e ficou em quarto lugar, alcançando um valor exportado de US\$ 17,7 bilhões. Dessa forma, a participação do Rio Grande do Sul nas exportações do Brasil caiu de 7,59% em 2011 para 7,17% em 2012.

Em comparação aos outros estados, em 2011 o Rio Grande do Sul estava em quarto lugar no *ranking* das unidades da Federação (Caldas, 2011a), com uma diferença de US\$ 10 bilhões de dólares exportados a menos que o terceiro lugar (Rio de Janeiro) e US\$ 1 bilhão de dólares exportados à frente do 5º lugar (Pará). No entanto, em 2012, essa diferença para o terceiro colocado aumentou para US\$ 11,3 bilhões, e o Rio Grande do Sul exportou US\$ 323 milhões a menos que o Paraná, caindo para a quinta posição. O RS teve uma variação percentual em volume exportado, em relação ao ano anterior, inferior a todos os estados exceto Pernambuco, Alagoas e Acre. Em 2012, ao se comparar a variação percentual, em volume, dentre os cinco maiores exportadores, o Rio Grande do Sul ficou atrás de todos eles: São Paulo, cujas exportações cresceram, em volume, 5,4%; Minas Gerais (-5,3%); Rio de Janeiro (-1,2%); e Paraná, com um crescimento de 2,6%.

As exportações totais brasileiras alcançaram US\$ 242 bilhões em 2012, 5,3% a menos, em valor, do que em 2011. Tal resultado deriva de uma redução, principalmente nas exportações da indústria extrativa, de US\$ 12,1 bilhões de dólares, consequência da menor demanda internacional ocasionada pela desaceleração da economia global, conforme dados da Tabela 1.

O desempenho das exportações gaúchas no ano de 2012 foi impactado por diversos fatores externos à economia gaúcha. Pode-se resumir o desempenho, em 2012, em quatro vértices, que, conjuntamente, foram responsáveis pela queda das exportações gaúchas e que também explicam a queda superior à média nacional: (i) a estiagem ocorrida em 2012; (ii) as dificuldades que surgiram nas exportações destinadas à Argentina; (iii) o embargo russo à carne gaúcha; e (iv) a queda na demanda internacional, devido ao ritmo econômico global desaquecido. Cabe ressaltar que esses fatores também impactaram as exportações brasileiras, mas em menor intensidade.

Com relação às exportações gaúchas, primeiramente a estiagem, no início de 2012, prejudicou a safra agrícola, principalmente de soja. Com isso, houve

¹ Ver FEE (2011, 2012).

uma queda de 27% nas exportações de grãos de soja para a China (principal comprador de soja do RS) em relação a 2011, o que significou uma redução de US\$ 635 milhões no valor das exportações do grão com destino para aquele país. Ao se considerar os demais parceiros comerciais, no total, houve uma redução nas exportações gaúchas de grãos de soja de US\$ 984 milhões. Além disso, outros produtos, como óleo e farelo de soja, também foram afetados, com uma redução de US\$ 155 milhões nas suas exportações. Logo, a estiagem ocasionou uma perda de renda, através das vendas externas de soja e produtos derivados, de mais de US\$ 1 bilhão de dólares.

O segundo fator, a desaceleração da economia argentina², em 2012, e o aumento das restrições argentinas às importações, impactaram nas exportações do Rio Grande do Sul para esse país, as quais declinaram 22,1%, o que representa um recuo de US\$ 436 milhões. Com a demora em obter a liberação dos produtos na fronteira entre Brasil e Argentina, diversas exportações foram canceladas, e outras deixaram de ocorrer. Logo, houve uma redução nas exportações de quase todos os produtos que se destinavam para a Argentina, como calçados, máquinas e equipamentos e químicos.

O terceiro vértice decorre da decisão, por parte da Rússia, de embargar as importações de carne bovina, suína e de frango brasileira em junho de 2011. Com isso, os Estados do Mato Grosso, Paraná e Rio Grande do Sul ficaram impossibilitados de exportar produtos do setor de abates para a Rússia até novembro de 2012. Consequentemente, houve uma redução nas exportações de carnes gaúchas de US\$ 170 milhões em 2012, em comparação a um ano de 2011 cujas exportações do subsetor de abate já haviam sido prejudicadas desde junho.

Por último, mas não menos importante, com as dificuldades que a economia mundial apresentou em 2012, com taxas de crescimento abaixo das inicialmente previstas, as exportações de diversos setores gaúchos foram prejudicadas. As exportações do setor de químicos, que são produtos normalmente utilizados como insumos na produção de manufaturas, caíram US\$ 292 milhões. As exportações de couros e calçados, além de serem impactadas pelo protecionismo argentino, também sofreram com a queda na demanda mundial. Como os competidores com produção na China possuem menores custos, estes conseguem reduzir os preços, a fim de evitar uma redução no

volume exportado (Lazzari, 2011). Já o RS, sem a mesma margem para negociação, perdeu vendas externas em 2012 no valor de US\$ 324 milhões, uma queda de 26,3%. O setor de máquinas e equipamentos, com a desaceleração da economia mundial, reduziu as exportações de maquinário utilizado como insumo tanto na atividade industrial como agrícola, ocasionando uma queda nas exportações do setor de US\$ 183 milhões. O único setor cujo desempenho foi consideravelmente positivo foi o de fumo da indústria de transformação, consequência da demanda da China e dos EUA por tabaco gaúcho.

3 Desempenho do setor de agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal

As exportações gaúchas do setor agricultura³, pecuária, silvicultura e exploração florestal⁴ alcançaram, em 2012, um valor total exportado de US\$ 2,704 bilhões, uma queda, em valor, de 25,6% com relação ao valor de US\$ 3,633 bilhões exportado em 2011, e uma variação em termos absolutos de US\$ -928 milhões, conforme dados da Tabela 1. Esse insatisfatório desempenho advém de uma queda no volume (kg) exportado de 28,2%, ocasionada pela estiagem, a qual impactou negativamente a safra agrícola de 2012. Enquanto isso, os preços dessas exportações aumentaram 3,6%. A participação desse setor reduziu-se para 15,56% das exportações totais do Rio Grande do Sul, ante uma participação de 18,70%, em 2011. As exportações do subsetor de silvicultura e exploração florestal representaram somente 0,22% das exportações do setor de agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal e 0,034% das exportações totais do Rio Grande do Sul em 2012. Essa representatividade irrisória deve-se à quase inexistência de indústrias exportadoras ligadas a essa seção no Rio Grande do Sul, um fato que já se refletia nos dados calculados para 2003 (Caldas, 2011).

Por outro lado, as exportações da agricultura e da pecuária representam 99,7% das exportações desse

² Cabe ressaltar que o número oficial da taxa de crescimento do PIB da Argentina foi de: 9,2% em 2010; 8,9% em 2011; e previsão de 2,5% em 2012. Ver: IMF (2010, 2011, 2012).

³ Ver Caldas (2012a), para uma explicação sobre a Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM) e a Classificação Nacional de Atividade Econômica (CNAE) e como estas se relacionam.

⁴ Capítulo A na Classificação Nacional de Atividade Econômica (CNAE).

setor, com um valor exportado, em 2012, de US\$ 2,698 bilhões, 25,5% a menos que em 2011, concentradas principalmente na subseção “produção de lavouras temporárias” (Caldas, 2012a). Tal subse-

ção abrange os principais produtos exportados pela agricultura, como grãos de soja, trigo, arroz “paddy” com casca não parboilizado, maçãs frescas, milho em grão e fumo não manufaturado.

Tabela 1

Exportações, segundo os setores de atividade, do Brasil e do Rio Grande do Sul — jan.-dez./11 e jan.-dez./12

SETORES	JAN-DEZ/11		JAN-DEZ/12		VARIAÇÃO (US\$ 1.000)	VARIAÇÃO %		
	Valor (US\$ 1.000)	Participação %	Valor (US\$ 1 000)	Participação %		Valor	Volume (kg)	Preço
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	3.633.635	18,70	2.704.690	15,56	-928.946	-25,6	-28,2	3,6
Indústrias de transformação	15.570.669	80,15	14.386.163	82,75	-1.184.506	-7,6	-7,4	-0,2
Total do RS	19.427.102	100,00	17.385.724	100,00	-2.041.377	-10,5	-11,1	0,6
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	29.760.928	11,62	31.273.526	12,89	1.512.598	5,1	5,3	-0,3
Indústrias extrativas	66.674.555	26,04	54.493.759	22,46	-12.180.796	-18,3	-3,6	-15,2
Indústrias de transformação	153.824.708	60,08	151.031.148	62,26	-2.793.560	-1,8	2,4	-4,1
Total do Brasil	256.039.575	100,00	242.579.643	100,00	-13.459.932	-5,3	1,0	-6,2

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Aliceweb/MDIC (Brasil, 2011a, 2012a).

3.1 Principais produtos da agricultura

Conforme dados da Tabela 2, o grupo de produtos denominado outros grãos de soja⁵, mesmo tritura-dos, teve uma queda de 33,3% no seu valor exportado, alcançando US\$ 1,974 bilhão em 2012. Em termos absolutos, as exportações de grãos de soja caíram US\$ 984 milhões com relação a 2011, divididos entre uma redução no volume exportado de 38,9%, parcialmente compensados por uma valorização nos preços de 9,1%. A demanda chinesa por soja manteve-se aquecida com a China continental comprando 86,6% da soja exportada pelo Rio Grande do Sul. Se se considerar também Taiwan como destino chinês, o percentual alcança 94%. As exportações para a China possuem um peso importante, tendo em vista que esse produto representa 73% das exportações do setor de agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal e 11,35% das exportações totais no Rio Grande do Sul em 2012. O terceiro principal país de destino das exportações gaúchas de grãos de soja foi a Tailândia, responsável pela compra de US\$ 37,6 milhões do produto, com uma representatividade muito menor que a chinesa, de apenas 1,9%. Dentre os mais de 12 mil produtos classificados pela Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM), a soja é responsável por mais de 11% dos dólares obtidos pelo Rio Grande do Sul nas

suas exportações. Essa concentração da pauta exportadora do Rio Grande do Sul vem se acentuando nos últimos anos, devido à demanda chinesa, o que, em termos de perspectiva, deve permanecer nos próximos anos.

Já no que se refere ao trigo⁶, segundo produto mais exportado em valor pela agricultura gaúcha, verificou-se uma leve queda no valor exportado de 0,9%. O aumento do volume exportado de trigo alcançou 14,8%, e a queda nos preços foi de 13,6%. Enquanto as exportações do produto, ao longo de 2011, perfizeram um total de US\$ 451 milhões, em 2012, o valor foi um pouco inferior, totalizando US\$ 447 milhões. Os principais países de destino para esse produto foram Emirados Árabes (US\$ 92,7 milhões), África do Sul (US\$ 51 milhões), Egito (US\$ 39,6 milhões) e Irã (US\$ 39,1 milhões). Convém destacar, no entanto, o fato de os anos de 2011 e 2012 terem sido atípicos, devido à quebra de safra do trigo, nos anos de 2010 e 2011, em países do Leste Europeu e na Rússia. Mesmo que essa situação não se repita em 2013, a inserção em novos mercados, ainda que temporária, pode criar laços mais permanentes de comércio, de modo a beneficiar a agricultura gaúcha. Esses dois produtos (grãos de soja e trigo) representaram, em 2012, 89,5% do total de US\$ 2,704 bilhões exportados pelo setor de agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal.

⁵ Ver NCM 12010090.

⁶ Ver NCM 10019090.

Com uma representatividade menor, caindo para o quarto principal produto desse setor, o arroz “paddy” com casca não parboilizado⁷ teve exportações, em 2011, de US\$ 43 milhões, resultado, em parte, devido aos leilões realizados pelo Governo Federal de prêmio para escoamento de Arroz (PEP de arroz). Já em 2012, com a desaceleração da economia mundial as exportações desse produto declinaram 11%, totalizando US\$ 38,3 milhões. Por último, as vendas externas,

em 2012, de maçãs frescas ultrapassaram as de arroz “paddy”, alcançando US\$ 39,7 milhões, um crescimento de 27% em relação a 2011. As exportações de milho em grão, em 2012, foram de US\$ 24,2 milhões, e as de fumo não manufaturado foram de US\$ 21,9 milhões. Esses produtos permanecem, historicamente, com uma participação pequena nas exportações totais da agricultura.

Tabela 2

Principais produtos exportados da agropecuária do Brasil e do Rio Grande do Sul — jan.-dez./11 e jan.-dez./12

PRODUTOS	JAN-DEZ/11		JAN-DEZ/12		VARIAÇÃO (US\$ 1.000)	VARIAÇÃO %		
	Valor (US\$ 1.000)	Participação %	Valor (US\$ 1.000)	Participação %		Valor	Volume	Preço
Outros grãos de soja, mesmo triturados	2.959.083	81,44	1.974.540	73,00	-984.544	-33,3	-38,9	9,1
Trigo (exclusive trigo duro ou para se- semeadura), e trigo com centeio	451.713	12,43	447.472	16,54	-4.241	-0,9	14,8	-13,7
Total do RS	3.633.635	100,00	2.704.690	100,00	-928.946	-25,6	-28,2	3,6
Soja, mesmo triturada, exceto para se- semeadura	16.312.232	54,81	17.447.306	55,79	1.135.074	7,0	-0,2	7,2
Café não torrado, não descafeinado, em grão	7.999.955	26,88	5.721.721	18,30	-2.278.234	-28,5	-16,0	-14,8
Milho em grão, exceto para semeadura	2.624.194	8,82	5.284.861	16,90	2.660.667	101,4	109,0	-3,7
Total do Brasil	29.760.928	100,00	31.273.526	100,00	1.512.598	5,1	5,3	-0,3

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Aliceweb/MDIC (Brasil, 2011a, 2012a).

4 Indústria de transformação

As exportações da indústria de transformação⁸, em 2012, alcançaram US\$ 14,386 bilhões, ante US\$ 15,570 bilhões em 2011, uma queda, em termos absolutos, de US\$ 1,184 bilhão, conforme dados da Tabela 1. Em termos percentuais, a diminuição do valor exportado chegou a 7,6%, sendo 7,4% em volume e 0,2% em preço. Apesar disso, a participação da indústria de transformação no total das exportações gaúchas, em 2012, atingiu 82,75%, superior ao percentual de 80,15% de 2011. Ao se analisar a série das exportações desde 2003, em 2009 a participação da indústria de transformação foi de 77,94%, único ano, até então, cujo percentual ficou abaixo de 80%, devido ao impacto da crise econômica mundial ocorrida no final de 2008 e no início de 2009, que afetou, de modo mais agudo, as exportações da indústria de transformação do que as da agricultura. No ano de 2011, o motivo da

redução da participação é diferente. Não decorreu de uma crise externa, mas, sim, do aumento da demanda chinesa por soja, que gerou um crescimento das divisas obtidas pelas exportações da agricultura acima do crescimento da indústria. Logo, as exportações da indústria de transformação cresceram em um ritmo bom em 2011, no entanto as exportações da agricultura foram fortemente beneficiadas pelo aumento da demanda chinesa, que superou, em muito, o desempenho da indústria, e aumentou a participação da agricultura, com a consequente redução na participação da indústria de transformação.

Já em 2012, as exportações da agricultura declinaram fortemente, como consequência da estiagem, que reduziu a oferta de soja gaúcha, apesar da manutenção da demanda chinesa por tal produto. Com isso, a queda nas exportações da agricultura foi superior à da indústria de transformação, sendo esse motivo o responsável pelo aumento da participação da indústria de transformação nas exportações gaúchas. Assim, não houve um desempenho positivo que tenha ocasionado a elevação da importância da indústria de transformação, mas, sim, um desempenho relativamente melhor do que o da agricultura. A Tabela 3 compreende um resumo dos principais setores da indústria de

⁷ Ver: NCM 10061092.⁸ Capítulo D da Tabela CNAE.

transformação, exceto o setor de produtos alimentícios e bebidas. Todos esses setores serão analisados em

maior profundidade nas subseções seguintes, destacando-se os principais produtos e países de destino.

Tabela 3

Exportações, segundo os principais setores da indústria de transformação, exceto produtos alimentícios e bebidas, do Rio Grande do Sul — jan.-dez./11 e jan.-dez./12

SETORES	JAN-DEZ/11		JAN-DEZ/12		VARIACÃO (US\$ 1.000)	VARIACÃO (%)		
	Valor (US\$ 1.000)	Participação % na Indústria	Valor (US\$ 1.000)	Participação % na Indústria		Valor	Volume (kg)	Preço
TOTAL	15.570.669	80,15	14.386.163	82,75	-1.184.506	-7,6	-7,4	-0,2
Fumo	1.879.359	12,07	2.218.197	15,42	338.838	18,0	16,8	1,1
Químicos	2.340.393	15,03	2.047.395	14,23	-292.998	-12,5	-5,9	-7,0
Máquinas e equipamentos	1.627.229	10,45	1.444.057	10,04	-183.172	-11,3	-14,5	3,8
Tratores, máquinas e equipamentos para a agricultura	779.239	5,00	607.531	4,22	-171.708	-22,0	-19,2	-3,5
Motores, bombas, compressores e equipamentos de transmissão	191.010	1,23	251.846	1,75	60.837	31,9	-16,5	58,0
Armas, munições e equipamentos militares	139.062	0,89	153.883	1,07	14.820	10,7	10,9	-0,2
Máquinas e equipamentos de uso geral	210.242	1,35	145.807	1,01	-64.435	-30,6	-20,7	-12,5
Veículos automotores, reboques e carrocerias	1.250.254	8,03	1.161.062	8,07	-89.192	-7,1	-5,2	-2,0
Peças e acessórios para veículos automotores	480.538	3,09	487.910	3,39	7.372	1,5	6,5	-4,6
Cabines, carrocerias e reboques	359.478	2,31	341.463	2,37	-18.015	-5,0	-2,3	-2,7
Automóveis, caminhonetes e utilitários	155.923	1,00	171.075	1,19	15.152	9,7	8,7	0,9
Caminhões e ônibus	125.326	0,80	154.361	1,07	29.035	23,2	17,2	5,1
Couros e artefatos de couro, artigos de viagem e calçados	1.234.381	7,93	909.541	6,32	-324.840	-26,3	-25,6	-1,0
Fabricação de calçados	727.441	4,67	519.603	3,61	-207.838	-28,6	-28,4	-0,2
Curtimento e outras preparações de couro	491.779	3,16	378.768	2,63	-113.011	-23,0	-21,2	-2,3
Todos os outros setores exceto produtos alimentícios e bebidas	2.298.709	14,76	2.073.142	14,41	-225.567	-9,81	...	...

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Aliceweb/MDIC (Brasil, 2011a, 2012a).

4.1 Produtos alimentícios e bebidas

Dentro da indústria de transformação, o setor de produtos alimentícios e bebidas foi o que teve maior participação em 2012, assim como em 2011. Conforme dados da Tabela 3, esse subsetor apresentou participação de 31,5% nas exportações da indústria de transformação. O valor exportado por esse setor (US\$ 4,532 bilhões) teve uma queda de 8,2%. Essa queda deve-se à redução no volume exportado de 9,6%, apesar da elevação dos preços de 1,4%. Em termos absolutos, o setor de produtos alimentícios e bebidas teve uma redução nas suas exportações de US\$ 407 milhões. Assim, o setor foi responsável por 26,07% do total exportado pelo RS em 2012.

Os principais subsetores exportadores no setor de produtos alimentícios e bebidas foram: abate e preparação de produtos de carne e de pescado; produção de óleos e gorduras vegetais e animais; moagem, fabricação de produtos amiláceos e de rações balanceadas para animais.

O subsetor de abate e preparação de produtos de carne e de pescado exportou, em 2012, US\$ 2,249 bilhões, tendo uma redução de 7,1%. Essa queda do valor exportado pelo subsetor deve-se a uma diminuição no volume de 2,6% e nos preços de 4,6%. Apesar do desempenho negativo, esse subsetor elevou sua participação nas exportações da indústria de transformação, de 15,54% em 2011 para 15,64% em 2012. Dentro desse subsetor, destacam-se as exportações de carnes de frango e de suínos.

O total exportado de carne de frango, em 2011, foi de US\$ 1,278 bilhão, representando uma queda de

2,3% em relação a 2011. Os principais destinos das exportações de carne de frango foram Arábia Saudita (US\$ 222 milhões), Emirados Árabes (US\$ 130 milhões), Japão (US\$ 129 milhões) e Coveite (US\$ 82 milhões). As exportações para a Rússia, que, em 2010, era o quarto principal destino dessa mercadoria, caíram 81,3%, devido ao embargo das carnes brasileiras ocorrido em meados de 2011. Assim, o total exportado para esse país caiu de US\$ 28,8 milhões em 2010 para apenas US\$ 5,4 milhões em 2011, e, em 2012, não ocorreram exportações de carnes de frango para a Rússia.

Ainda dentro do subsetor de abate e preparação de produtos de carne e de pescado, a exportação de suínos caiu 9,2%, chegando a US\$ 420 milhões em 2012. O principal destino desse produto, em 2012, foi a Ucrânia (US\$ 191 milhões). A Rússia, em 2011, era o principal destino, mas, com o embargo às carnes no final de 2011, com duração até novembro de 2012, as exportações desse produto também deixaram de ocorrer para aquele país.

O subsetor de produção de óleos e gorduras vegetais e animais é o segundo mais importante desse

setor, com exportações, em 2012, no valor de US\$ 1,6 bilhão, 8,8% abaixo do valor exportado em 2011, de US\$ 1,7 bilhão. Tal desempenho decorre da estiagem, que afetou a produção de grãos de soja e, consequentemente, reduziu a disponibilidade de insumos para a produção de óleo e farelo de soja, que respondem por 99% das exportações desse setor. As exportações de farelo caíram 2,1%, de US\$ 1,177 bilhão em 2011 para US\$ 1,152 bilhão em 2012. Já as exportações de óleo foram mais afetadas pela estiagem, reduzindo de US\$ 576 milhões para US\$ 447 milhões, uma queda de 22,4%.

O último subsetor, moagem e fabricação de produtos amiláceos, reduziu as suas exportações em 13,7%, consequência da desaceleração da economia global. Com isso, o valor exportado caiu de US\$ 545 milhões para US\$ 470 milhões. A Nigéria, principal país de destino, comprou US\$ 88 milhões em 2012, contra US\$ 155 milhões em 2011. Por outro lado, houve um aumento nas exportações para Cuba, segundo maior comprador de arroz, de US\$ 22 milhões para US\$ 65 milhões.

Tabela 4

Exportações, segundo os subsetores de produtos alimentícios e bebidas, do Rio Grande do Sul — jan.-dez./11 e jan.-dez./12

SUBSETORES	JAN-DEZ/11		JAN-DEZ/12		VARIACÃO (US\$ 1.000)	VARIACÃO % DO VALOR
	Valor (US\$ 1.000)	Participação % na Indústria	Valor (US\$ 1.000)	Participação % na Indústria		
Produtos alimentícios e bebidas	4.940.344	31,73	4.532.769	31,51	-407.575	-8,2
Abate e preparação de produtos de carne e de pescado	2.420.396	15,54	2.249.680	15,64	-170.716	-7,1
Carnes provenientes de bovinos	98.243	0,63	59.380	0,41	-38.863	-39,6
Carnes provenientes de frangos	1.278.528	8,21	1.248.495	8,68	-30.033	-2,3
Carnes provenientes de suínos	462.599	2,97	420.127	2,92	-42.472	-9,2
Outras carnes	131.981	0,85	85.059	0,59	-46.922	-35,6
Produção de óleos e gorduras vegetais e animais	1.765.623	11,34	1.609.988	11,19	-155.635	-8,8
Farelo de soja	1.177.323	7,56	1.152.752	8,01	-24.571	-2,1
Óleo de soja	576.074	3,7	447.081	3,11	-128.992	-22,4
Moagem, fabricação de produtos amiláceos	545.956	3,51	470.893	3,27	-75.063	-13,7

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Aliceweb/MDIC (Brasil, 2011a, 2012a).

4.2 Químicos

As exportações do setor de químicos alcançaram US\$ 2,047 bilhões em 2012, ante US\$ 2,340 bilhões em 2011. A queda em valor foi de 12,5%, sendo 7% em preço e 5,9% em volume. Em 2011, o setor de químicos foi o segundo maior exportador dentro da indústria, atrás apenas do setor de produtos alimentícios e bebidas. Devido à queda nas exportações de químicos em 2012, esse setor caiu para o terceiro lugar dentro

da indústria de transformação, contribuindo com 14,23% das exportações da indústria de transformação e com 11,77% das exportações totais do Rio Grande do Sul em 2012, sendo ultrapassado pelo setor de fumo, que ficou em segundo lugar, com 15,42% das exportações da indústria de transformação em 2012 e com 8,15% das exportações totais do Rio Grande do Sul em 2012. Já que os produtos do setor de químicos são utilizados como insumos na produção industrial, esse desempenho pode ser explicado por uma

combinação de queda na demanda internacional, devido à desaceleração da produção mundial, combinada com a redução das exportações para a Argentina, ocasionada tanto pelas dificuldades econômicas no país vizinho quanto pelas suas restrições às importações.

4.3 Fumo

Conforme a Tabela 3, em 2012 as exportações do setor de fumo obtiveram um crescimento de 18%. Houve uma elevação no índice de volume exportado de 18% e um leve crescimento nos preços obtidos de 1,1%. O total exportado cresceu US\$ 338,8 milhões, alcançando US\$ 2,218 bilhões em 2012 contra US\$ 1,879 bilhão em 2011. A queda das exportações de químicos, conjugada com o bom desempenho das exportações de fumo tornou esse setor o segundo maior exportador dentro da indústria de transformação, principalmente pelo aumento da demanda da China e dos Estados Unidos (Caldas, 2012). A China assumiu o posto de maior importador de fumo do Rio Grande do Sul em 2007 e, desde então, permanece como tal, importando US\$ 476 milhões em 2012, com os Estados Unidos (US\$ 193 milhões) em segundo lugar e a Bélgica (US\$ 133 milhões) em terceiro lugar.

4.4 Veículos automotores, reboques e carrocerias

Esse setor exportou US\$ 1,161 bilhão em 2012, contra um resultado de US\$ 1,250 bilhão em 2011. Logo, a queda nas exportações do setor de veículos automotores, reboques e carrocerias foi de 7,1% em valor, decorrente de uma redução no volume exportado de 5,2%, e uma queda nos preços obtidos de 2%. Em termos absolutos, apesar de uma redução de US\$ 89 milhões, esse setor permaneceu como o quinto com maior participação nas exportações da indústria de transformação, com 8,07% de participação. As vendas do setor de veículos automotores, reboques e carrocerias representam 6,67% das exportações gaúchas e podem ser divididas em quatro principais subsetores: fabricação de peças e acessórios para veículos automotores; fabricação de cabines, carrocerias e reboques; fabricação de automóveis, caminhonetes e utilitários; e fabricação de caminhões e ônibus.

O principal subsetor é o de peças e acessórios para veículos automotores, que respondeu por 3,39% das vendas da indústria de transformação e exportou US\$ 487 milhões em 2012. O crescimento em valor foi

de 1,5% com relação a 2011, sendo o aumento no volume exportado de 6,5% o principal responsável pelo crescimento de US\$ 7 milhões no valor exportado, com a queda nos preços em 4,66% sendo mais que compensada por esse aumento no volume.

O segundo maior subsetor, com uma participação de 2,37% nas exportações da indústria de transformação, as exportações de cabines, carrocerias e reboques apresentaram uma queda de 5% e totalizaram US\$ 341 milhões em valor exportado em 2012.

O subsetor de automóveis, caminhonetes e utilitários teve um crescimento de 9,7% nas exportações, alcançando US\$ 171 milhões, sendo 8,7% desse crescimento em valor e 0,9% em preço. Ante um valor exportado, em 2010, de apenas US\$ 45 mil e, em 2011, de US\$ 140,062 milhões, esse subsetor tornou-se o terceiro maior dentro do setor de veículos automotores, reboques e carrocerias em 2011 e permaneceu assim em 2012. O crescimento em valor absoluto de US\$ 15 milhões elevou a participação desse setor nas exportações da indústria de transformação, de 1% em 2011 para 1,19% em 2012.

Com uma representação de 1,07% do total exportado pela indústria de transformação, mas com um crescimento de 23,2% no valor exportado, o subsetor de caminhões e ônibus é o quarto em participação e teve um desempenho atípico em 2012, assim como em 2011. O valor exportado cresceu US\$ 29 milhões, alcançando US\$ 154 milhões, sendo que o volume foi o maior responsável, com uma variação de 17,1%, com os preços crescendo 5,1%. A exportação de veículos automóveis para transporte de mais de 10 pessoas⁹, que, em 2010, não acontecia para a Argentina, em 2011 foi de US\$ 51,777 milhões, perfazendo, em 2012, um valor de US\$ 28 milhões. Tal produto também foi exportado para o Chile num valor total de US\$ 22,220 milhões em 2011, e, em 2012, esse país passou a ser o principal destino desse produto, com um valor exportado de US\$ 89 milhões.

4.5 Máquinas e equipamentos

O quarto maior setor exportador da indústria de transformação alcançou US\$ 1,444 bilhão em exportações em 2012, 11,3% abaixo do valor de US\$ 1,627 bilhão em 2011. A queda em volume alcançou 14,5%, parcialmente compensada pelo aumento do índice de preços em 3,8%. Em termos absolutos, as exportações de máquinas e equipamentos caíram US\$ 183 mi-

⁹ NCM 87021000.

lhões. Com esse resultado, a participação de máquinas e equipamentos nas exportações da indústria de transformação passou de 10,45% em 2011 para 10,04% em 2012. Dentro desse setor, podem ser elencados quatro subsetores como os mais importantes, e com exportações bem diversas entre si; tratores, máquinas e equipamentos para a agricultura, avicultura e obtenção de produtos animais; máquinas e equipamentos de uso geral; motores, bombas, compressores e equipamentos de transmissão; e armas, munições e equipamentos militares.

O principal subsetor é o de tratores, máquinas e equipamentos para a agricultura, avicultura e obtenção de produtos animais. O valor exportado em 2012 reduziu-se 22% com relação a 2011. A maior parte da queda no valor decorre da redução no volume exportado em 19,2%, com a queda no preço de 3,5% com um papel secundário. A estiagem que ocorreu nos Estados Unidos em 2012 e reduziu a safra agrícola norte-americana, principalmente de milho, diminuiu a renda da lavoura, e, conseqüentemente, a capacidade de investimento dos agricultores ficou prejudicada. Assim, a frota agrícola norte-americana não foi substituída no mesmo ritmo de 2011, e houve uma queda nas exportações de tratores para os EUA de US\$ 25 milhões, assim como uma redução também para a Venezuela de US\$ 24,6 milhões, conseqüência das dificuldades econômicas que esse país está enfrentando. As exportações de tratores, máquinas e equipamentos para a agricultura, avicultura e obtenção de produtos animais representaram 4,22% das exportações da indústria de transformação em 2012 e 42,07% das exportações de todo o setor de máquinas e equipamentos.

4.6 Couros e artefatos de couro, artigos de viagem e calçados

O setor de couros e artefatos de couro, artigos de viagem e calçados exportou US\$ 909 milhões em 2012, com participação de 6,32% no total exportado pela indústria de transformação. Em 2011, foi exportado por esse setor US\$ 1,234 bilhão, o que significa uma redução, em termos absolutos, de US\$ 324 milhões em 2012 e um valor exportado desses produtos 26,3% menor que em 2011. Essa queda é conseqüência de uma redução no volume exportado de 25,6% e também nos preços dessas exportações, de 1%. O desempenho das exportações desse setor se-

que uma tendência de queda no valor exportado, fruto de uma redução no volume com um aumento do valor agregado, refletido nos maiores preços obtidos nos anos anteriores. Em 2012, no entanto, com a maior dificuldade de exportar, a indústria calçadista teve uma redução no volume, como esperado, mas esta não foi parcialmente compensada pelos maiores preços obtidos, como nos últimos anos, pois, nesse ano, eles caíram, conseqüência da desaceleração econômica mundial que ocorreu.

5 Considerações finais

O presente artigo analisou o desempenho das exportações gaúchas e seus determinantes ao longo de 2012. Nota-se que o ritmo aquém do nacional foi causado por fatores externos à economia gaúcha, e esta foi impactada por tais fatores de maneira mais contundente do que a economia brasileira. Com isso, a queda para o quinto lugar entre os maiores estados exportadores é conseqüência direta da redução das exportações gaúchas, mais do que propriamente um crescimento extraordinário por parte das exportações paranaenses. Foram explicitados dois fatores com menor impacto, mas que contribuíram para a queda de mais de US\$ 2 bilhões nas exportações: a redução da demanda internacional, devido à desaceleração da economia mundial; e o embargo russo à carne do Rio Grande do Sul. Cabe ressaltar que tais fatores também impactaram as exportações brasileiras, mas em menor grau, tanto que o Paraná, estado que também sofreu embargo da carne, teve uma elevação em suas exportações totais.

Os dois principais fatores determinantes para o fraco desempenho das exportações gaúchas em 2012 não dependem dos esforços de curto prazo do setor público ou privado relativos ao setor exportador. Tendo em vista que a estiagem ocorreu principalmente no Rio Grande do Sul e que a soja é o principal produto exportado pelo RS, sendo a China a grande consumidora e o maior parceiro comercial dos gaúchos, tal fato responde por mais de 50% da queda das exportações ao longo do ano. Além disso, o segundo maior parceiro comercial do RS, a Argentina — para a qual se destinam diversos produtos do setor calçadista, químicos, máquinas e equipamentos —, aumentou as barreiras à importação de diversos produtos. Assim, as exportações do RS se reduziram mais de US\$ 400 milhões para esse país, contribuindo com mais de 20% na queda do ano de 2012.

Espera-se que, em 2013, as condições climáticas voltem a permitir uma safra maior do que a de 2012, para que as exportações de soja voltem a crescer, pois tudo indica que a demanda chinesa por soja permanecerá consistente em 2013. Além disso, com a retirada do embargo russo à carne gaúcha e com a expectativa de crescimento da economia mundial em 2013, superior ao ritmo de 2012, as exportações gaúchas devem retornar ao ritmo semelhante ao de 2011, com o Rio Grande do Sul retomando o quarto lugar dentre os estados exportadores brasileiros, pelo menos neste ano.

LAZZARI, M.. O declínio do setor calçadista gaúcho. **Carta de Conjuntura FEE**, Porto Alegre, v. 20, n. 6, 2011.

Referências

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC). **SECEX**. 2011, 2012. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/sitio/interna/>>. Acesso em: jan. 2013.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC). **SECEX**. 2011a, 2012a. Disponível em: <<http://alicesweb2.mdic.gov.br/>>. Acesso em: jan. 2013.

CALDAS, B. B.. A participação da agricultura nas exportações do RS. **Carta de Conjuntura FEE**, Porto Alegre, v. 20, n. 12, 2011.

CALDAS, B. B.. A retomada da importância dos EUA para as exportações do RS. **Carta de Conjuntura FEE**, Porto Alegre, v. 21, n. 9, 2012.

CALDAS, B. B.. Máquinas agrícolas lideram crescimento das exportações para a Argentina. **Carta de Conjuntura FEE**, Porto Alegre, v. 20, n. 8, 2011a.

CALDAS, B. B.. Uma análise por intensidade tecnológica das exportações brasileiras e gaúchas. **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre, v. 40, n. 1, p. 45-56, 2012a.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA (FEE). **Estatísticas exportações**. 2011, 2012 Disponível em: <<http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/estatisticas/>>. Acesso em: jan 2013.

INTERNATIONAL MONETARY FUND (IMF). **World Economic Outlook Database**. 2010, 2011 e 2012. Disponível em: <<http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2013/01/weodata/index.aspx>>. Acesso em: abr. 2013.